

# A Sociologia e a Etnografia

POR

J. R. dos Santos Júnior

Antigo Prof. de Antropologia e Sociologia  
da Fac. de Ciências da Univ. do Porto

Os estudos sobre higiene mental e sobre psicologia social vieram demonstrar que os problemas sociais, que podem ser considerados como a média do somatório dos problemas individuais, estão sujeitos e na dependência duma série variada de influências exercidas directamente sobre o indivíduo.

À Sociologia compete estudar o comportamento dos indivíduos, no seu conjunto dentro de cada agregado social, para a satisfação das necessidades fundamentais da vida, e, bem assim, partindo dos estados emocionais e psíquicos dos indivíduos, estabelecer os princípios de higiene mental e de terapêutica social a estabelecer para que haja conveniente harmonia social.

Há pois que atentar no estudo do indivíduo, do seu modo de ser e das suas reacções, pontos de partida para a análise dos problemas sociais.

Alguns sociólogos consideram os problemas sociais sob o ponto de vista de princípios abstractos, sem entrarem em justa e necessária linha de conta com o HOMEM, célula basilar da sociedade.

Isto pode levar, e leva muitas vezes, a falsos diagnósticos, e a aplicar aos problemas sociais soluções que, por carecerem do justo sentido de humanidade, não têm o resultado conveniente.

Neste aspecto uma tributação injusta, inconveniente, inoportuna ou excessiva, pode lesar profundamente os interesses vitais da Sociedade.

7 Podia citar um exemplo: o imposto de indústria agrícola que há anos foi lançado sobre a lavoura, foi um imposto injusto, inconveniente, inoportuno e excessivo. Tanto assim foi que o Governo de então, reconhecendo o erro, o suspendeu após um ano de vida. Tal imposto morreu ao nascer. Era uma tributação que sofria dos males apontados e, conseqüentemente não podia prevalecer.

O Homem é um ser complexo. É grande a sua complexidade e variação dos cânones de modo de ser, de reagir, e de se comportar. Isso explica o insucesso de alguns teóricos sociais que preconizam para os problemas da vida em sociedade as soluções gerais que imaginam serem lógicas e as mais convenientes.

O mesmo problema, ou pelo menos alguns problemas que apresentam um conjunto de circunstâncias similares, admitem soluções diversas consoante as diferentes raças, povos ou nações, e até com os diferentes graus de cultura ou grau de civilização dos respectivos agregados.

Esta a razão por que muitos sociólogos consideram a Etnografia pedra angular da Sociedade, e não deixam de ter razão.

Compreende-se que seja lógico montar um laboratório de engenharia experimental onde se estudam a resistência dos materiais, as correntes marítimas, os portos, os rios, as quedas de água, etc. para depois a técnica, em cooperação com as forças naturais, alcançar os resultados desejados.

Os sociólogos e os legisladores não podem montar a seu bel-prazer o seu laboratório experimental, para marcar as regras que os homens terão de seguir e as determinantes a que deverão obedecer. Esse laboratório está montado: é o viver em congregação de cada grupo social, são os vários agrupamentos sociais no viver do seu dia a dia, as aldeias, as vilas, as cidades, os povos, as nações.

Os sociólogos, em louvável propósito, procuram estabelecer regras em princípios de convivência harmônica entre os homens; querem que os outros obedeçam aos seus ditames

mentais. Simplesmente devem prèviamente experimentar as reacções humanas, como fazem os engenheiros que ensaiam as condições em que devem actuar as forças naturais para o estabelecimento do seu plano de realização.

Em alguns aspectos, nomeadamente no que respeita a certos aspectos do trabalho, o sociólogo pode criar laboratórios experimentais, colocando a trabalhar à parte pequenos grupos de operários, actuando fora da oficina geral, e neles experimentar diversos regimes de trabalho.

Há muitas coisas na vida dos homens que não podem cair no âmbito da experimentação orientada.

Há que estudar e conhecer a vivência natural ou espontânea dos homens no seu dia a dia, ou seja as normas de convivência do agregado social respectivo.

Ora a Etnografia que estuda os usos e costumes dos povos, e a origem e evolução dos mesmos, é uma importante ciência subsidiária da Sociologia.

Charles Letourneau publicou um grosso volume, com o título bem sugestivo *La Sociologie d'après l'Etnographie*, Paris, s/ data, XVI + 608 págs., que é uma perfeita demonstração do ponto de vista que acabamos de expôr.

O estudo da vida dos povos, que se faz pela Etnografia ou Antropologia Cultural, e, sob certos aspectos especiais, pela Antropologia Social, faz-se no agregado respectivo, que é o laboratório social, no qual as duas ciências respectivas, a Antropologia Cultural e a Antropologia Social, observam o comportamento dos homens, e procuram analisar as reacções humanas para delas tirar ilacções e regras de actuação, para conveniente higiene mental dos povos e respectiva terapêutica social.

É pois evidente a necessidade da colaboração do etnógrafo com o sociólogo para o estudo e solução de muitos problemas sociais.

No quadro geral das ciências antropológicas, a Etnografia ou Antropologia Cultural desempenha papel importante, íamos a dizer papel fundamental, para o estudo da sociologia de todo e qualquer agregado populacional.

22 Para o conveniente estudo dos problemas sociais há que analisar atentamente os homens, no modo como satisfazem as suas necessidades vitais.

Tal análise constitui vasta e importante tarefa, que compete à Etnografia.

As condições de vida do homem estão estreitamente ligadas ao meio ambiente nos seus aspectos físico (clima, natureza geológica da terra, etc.) e biológico (plantas e animais e, neste aspecto, inclusivé aos outros homens), isto é, as condições de vida do homem são enormemente condicionadas pelos factores ambientais ou ecológicos.

As palhotas de muitas regiões africanas, feitas de pau a pique e cobertas de palha, são a resultante do tipo de agricultura incinerante e divagante, dependente da pobreza do solo e da falta de adubações convenientes. São portanto o reflexo das condições do meio ambiente.

A Etnografia, tendo como finalidade o estudo do modo como os homens vivem e como satisfazem as suas necessidades vitais, é, conseqüentemente, uma ciência ecológica.

Mas o homem é um ser vivo que pensa. Já Aristóteles chamara a atenção para a circunstância de o homem ter tudo o que é próprio das plantas e dos animais, e, além disso, ter alguma coisa mais. O homem tem raciocínios lógicos; os seus movimentos e as suas acções estão em relação com pensamentos.

Por isso o velho pensador grego atribuía ao homem três almas. A alma vegetativa ou vegetal, a alma sensitiva ou animal e a alma racional ou humana.

Esta última faceta, exclusiva da humanidade, leva o homem a pensar nos problemas das origens e do post-mortem.

Daí um conjunto complexo de atitudes, de conceitos e de práticas rituais que a humanidade, nos mais variados graus de cultura, observa e realiza em atitudes de consoladora religiosidade, tantíssimas vezes aureoladas de extraordinária beleza moral.

O certo é que todos os aspectos das condições geofísicas e biológicas ambientais, e fisiológicas e sociais do homem, são estudados pela Etnografia.

Sendo assim, tem de prevalecer o conceito ecológico, mesológico e biossocial, da Etnografia, e esta tem de ser considerada como um ramo das Ciências Naturais, embora, ao mesmo tempo, participe das Ciências Geográficas e Históricas.

Concebo a Etnografia como o estudo das condições de vida dos povos, da origem das mesmas e sua evolução cultural; condições de vida consideradas em relação com as influências do meio (factores biogeográficos), com o encadeamento da sucessão evolutiva expresso na tradição (factores históricos), e com as acções recíprocas, por influências directas ou indirectas dos homens uns sobre os outros (factores antropossociais), quer dentro do mesmo agregado populacional (factores por via de regra condicionando uma evolução lenta, a que poderíamos chamar de sublimação ou de apuro), quer entre povos diferentes, tendo laços mais ou menos estreitos de convívio permanente ou acidental (factores determinando quase sempre mutações, ou sejam modificações inesperadas, amplas e bruscas).

O somatório destes três factores, geográficos, históricos e antropossociais, constitui um quadro de elementos ecológicos a que ninguém, certamente, negará importância modeladora fundamental na estrutura das condições de vida do homem, factores que são, indubitavelmente, condicionantes dos usos e costumes, da mentalidade, do modo de vida e das manifestações culturais dos diferentes povos, consequentemente da sua organização social.

Admitindo o conceito ecológico para a Etnografia, os seus métodos de estudo têm de ser, e são, essencialmente os métodos objectivos das Ciências Naturais.

Ao etnógrafo são necessárias especiais qualidades de naturalista para observar com precisão, valorizar o essencial, coordenar, comparar, concluir.

O estudo etnográfico total, completo, de um agregado populacional, sê-lo-á quando abranja e coordene o estudo dos factores essencialmente humanos ou antropobiológicos e biossociais, e os factores de ordem geográfica e histórica. Só assim será profunda e essencialmente social.

38 Só depois do estudo coordenado destes três factores é que poderemos apreender suficientemente, e com a necessária clareza, os elementos basilares, digamos etiológicos, ou pelo menos fortemente condicionantes, de determinada cultura, ou agregado social.

Daí a dificuldade que apresentam os trabalhos de Etnografia. Até agora, de um modo geral, os trabalhos de Etnografia são, por assim dizer, episódios etnográficos. Alguns, cheios de merecimento mas parcelares, focando aspectos singulares, puramente descritivos.

Modernamente há tendência marcada para os estudos monográficos. A Etnografia de determinada região conhecer-se-á melhor através de monografias etnográficas de duas ou três povoações ou agregados populacionais dessa região, do que por uma série, embora larga e brilhante, de nótulas sobre aspectos parcelares, porventura estudados em toda a região. É necessário, porém, que as monografias etnográficas abordem os aspectos históricos, biogeográficos, antropobiológicos e biosociais dessas povoações ou agregados populacionais, numa justa coordenação de valores, de acções e de efeitos, aquelas e estes variáveis consoante as condições de equilíbrio ecológico do agregado social, onde não só a qualidade mas também o número dos indivíduos têm importância fundamental.

A Etnografia estuda a ergologia (produções materiais) do agregado populacional e estuda também a sua animologia (produções, atitudes ou comportamentos espirituais). De posse destes elementos faz a sua integração pela qual patenteia a trama ou estrutura do sociológico, ou seja, da utilização em sociedade de umas e outras das referidas produções, materiais e espirituais.

Deste modo a Etnografia, vasto e importante capítulo da Antropologia, é importante ciência subsidiária da Sociologia.